

TRABALHO ESCRAVO

Fiscais libertam 45 trabalhadores

**Celso Bejarno Júnior e
Rubens Valente Soares**
Especial para o Meridional

Campo Grande — A equipe de fiscalização do Ministério do Trabalho de Brasília e o Ministério Público do Trabalho no Mato Grosso do Sul retiraram terça-feira 45 pessoas da Fazenda São Domingos, a 290 km de Campo Grande (MS), mantidas em condições subumanas de emprego.

Vinte e cinco eram crianças e adolescentes da tribo indígena caiuíá. Um bebê de três meses foi internado às pressas no hospital da cidade de Camapuã com suspeita de pneumonia e teve que ser submetido à transfusão de sangue.

Ontem à tarde, a Polícia Federal divulgou que indiciou quatro homens acusados de aliciamento de mão-de-obra e o gerente da fazenda, Tashinoshi Sakane, por "omissão de socorro e frustração dos direitos trabalhistas". Depois do depoimento, foram liberados.

Irregularidades — Quinhentas pessoas trabalham em condições subumanas como catadores de sementes de *Brachiaria* (espécie de capim) na Fazenda São Domingos.

Os fiscais autuaram a empresa responsável em praticamente todas as principais irregularidades trabalhistas,

da falta de registro dos empregados à péssima qualidade da alimentação.

Cerca de cem índios caiuíás trabalham na fazenda, a maioria recrutada na região de Caarapó, com promessa de receber R\$ 150 por mês.

Segundo Pedro Alencar, fiscal do Ministério do Trabalho, só por falta de registro de 200 empregados até agora cadastrados pela equipe do ministério, a empresa Sementes Boi Gordo Ltda. será cobrada em R\$ 51 mil.

A secretária de Fiscalização do Trabalho, Ruth Beatriz Vilela, estima que os proprietários da fazenda sejam punidos com uma multa de aproximadamente R\$ 2 milhões por descumprimento à legislação trabalhista.

Autuações — Os fiscais só não emitiram outras 300 autuações por falta de registro, porque acabaram os formulários, mas a fiscalização será retomada no local ainda esta semana.

Segundo relatório da Comissão Pastoral da Terra (CPT), há cerca de oito mil pessoas trabalhando em condições subumanas no Mato Grosso do Sul, especialmente no Maciço Florestal, onde se concentram as carvoarias.

Por isso, o estado foi incluído no roteiro do recém-criado Grupo Executivo de Repressão ao Trabalho Forçado, anunciado na terça-feira pelo presidente Fernando Henrique.

137

INSTITUTO	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	CB
Data	29/6/95 Pg
Class.	SU000001 MS/T/60000